

Realizada a exodontia do dente em questão, e curetagem do tecido cístico. O tecido gengival foi suturado com pontos simples separados com fio absorvível (vicryl 3-0). Como medicação pós-cirúrgica foi prescrito clindamicina na dose 10 mg/kg a cada 12 horas por 10 dias, prednisolona 1 mg/kg a cada 24 horas durante 5 dias e dipirona sódica 25 mg/kg a cada 12 horas durante 5 dias. Em relação ao manejo nutricional, foi recomendada a alimentação pastosa por 10 dias. Em retorno com 7 dias de pós-cirúrgico, observou-se em exame oral, diminuição total do aumento de volume e deiscência de dois pontos de sutura do tecido gengival. Foi recomendado continuar por mais 7 dias de alimento pastoso. No retorno foi observada cicatrização do tecido gengival por segunda intenção.

\*thiagomedvet@yahoo.com.br

- 1 M.V. e Pós Graduado em Odontologia Veterinária / Centro Odontológico Sorriso Animal
- 2 M.V. e Pós Graduada em Odontologia Veterinária / Centro Odontológico Sorriso Animal
- 3 M.V. e Pós Graduado em Odontologia Veterinária / Centro Odontológico Sorriso Animal
- 4 Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Guarulhos

### Intussuscepção associada a linfoma alimentar em gato de dois anos de idade – relato de caso

PALAZZO, E.L.<sup>1</sup>; SFRIZO, L.S.<sup>2</sup>; GALVÃO, A.L.B.<sup>3</sup>; PINTO, M.L.<sup>1</sup>; VASCONCELLOS, A.L.<sup>3</sup>; GERING, A. P.<sup>3</sup>; HARAGUCHI, G.<sup>1</sup>; CHUNG D.G.<sup>3</sup>; CORDEIRO, D.C.C.<sup>4</sup>

Linfomas são neoplasias caracterizadas pela proliferação clonal de linfócitos malignos, também denominados de linfossarcoma ou linfoma maligno, originam-se principalmente de órgãos linfóides, como medula óssea, timo, baço, fígado e linfonodos. No entanto, este tipo de neoplasia, pode se desenvolver em qualquer outro órgão. Descrever um relato de linfoma alimentar em um gato macho de dois anos de idade sem raça definida trata-se o escopo do presente relato. Atendeu-se na clínica veterinária bombokão do município de Jaboticabal (SP), um gato, macho, não castrado, SRD, com dois anos de idade e 4,5kg de peso, com o histórico clínico de apatia, hiporexia, emagrecimento e letargia. No exame físico do animal foi observado na palpação notou-se uma massa abdominal em localização topográfica de intestino. No exame radiográfico na projeção lateral direita, observou-se um aumento de radiopacidade em área intestinal na região do intestino delgado, com deslocamento de alças intestinais, sugerindo intussuscepção e/ou neoplasia. No exame ultrassonográfico abdominal constatou-se alça intestinais com hipomotilidade com distensão cranial com conteúdo líquido e sobreposição de mucosas, sugestivo de intussuscepção. Após a avaliação de exames pré-operatórios que revelaram-se dentro dos valores de normalidade para a espécie. O paciente foi encaminhado a laparotomia exploratória, sendo detectado intussuscepção entre íleo/ceco e colón, sendo posteriormente realizado enterectomia e enteroanastomose, durante o procedimento cirúrgico, evidenciou-se aumento de linfonodos mesentéricos e um nódulo na mucosa de colón junto com a intussuscepção, foi realizado a coleta de fragmentos do material e o mesmo submetido ao exame histopatológico. No exame histopatológico notou-se proliferação de células neoplásicas localizadas em mucosa e submucosa intestinal, as células apresentaram aspecto redondo em padrão de manto, variando de formato arredondado a poligonal, não foi evidenciado limites citoplasmáticos bem delimitados, estas alterações são compatíveis com linfoma alimentar. Podemos concluir que o linfoma alimentar trata-se de uma neoplasia de ocorrência rara em gatos jovens, o exame radiográfico e ultrassonográfico são meios de diagnósticos importantes,

entretanto o exame histopatológico foi conclusivo no diagnóstico definitivo de linfoma alimentar.

1. Clínica Veterinária Bombokão, Jaboticabal (SP). e-mail: lenelega@hotmail.com
2. Graduando(a) de Medicina Veterinária da FCAV/Unesp – Jaboticabal (SP).
3. Doutorando(a) da FCAV/Unesp – Jaboticabal (SP).
4. Médica Veterinária Autônoma.

### Correção cirúrgica de megaesôfago congênito por persistência de quarto arco aórtico direito em cão da raça Labrador.

TELES, L.F.P.<sup>1</sup>; UEDA, W.N.<sup>1</sup>; SILVA, D.B.<sup>1</sup>; D’AVILA, M.B.L.<sup>1</sup>

O megaesôfago de etiologia congênita ocorre durante a embriogênese defeituosa dos arcos aórticos, destes, a anomalia mais comum é a persistência do arco aórtico direito, que gera uma conexão da artéria pulmonar principal à aorta em posição anômala, esta resulta uma estenose esofágica extra luminal no nível da base cardíaca que culmina com sinais clínicos de regurgitação, baixo escore corporal e tosse. Foi atendido em um hospital veterinário na cidade de Mairiporã-SP uma cadela da raça labrador, preta, 30 dias de idade com sinais de regurgitação, soluço, distrição respiratória pós-prandial, baixo escore corporal e pústulas abdominais. Procedeu-se com exames complementares incluindo radiografia torácica simples e contrastada e revelou-se megaesôfago cranial a base cardíaca que sugeriu estenose esofágica compressiva. Optou-se por cirurgia aos 46 dias de idade do paciente através de anestesia geral aliada a eletro acupuntura e toracotomia no quinto espaço intercostal esquerdo, que evidenciou a faixa de estrangulamento esofágico gerado pelo ligamento arterioso da artéria pulmonar à aorta, diagnosticou-se persistência do quarto arco aórtico direito (PAAD) e com a dissecação do anel, liberação do esôfago de suas aderências fibróticas seguiu-se com a dilatação luminal esofágica com balão e posterior sondagem esofagôgástrica cervical. Após toracorráfia e restabelecimento de pressão negativa torácica, o paciente foi internado e ficou sete dias para obter alta com prescrição de domperidona, amoxicilina com clavulonato e manejo da dieta. O paciente retornou ao serviço semanalmente com melhora gradativa dos sintomas. Radiografias contrastadas foram realizadas semanalmente e seguiu mensalmente com melhora importante da dilatação esofágica. Após um ano, o paciente se apresenta com ausência de sinais quaisquer, porém com sinais de subdesenvolvimento com relação aos irmãos de ninhada. Concluímos que o diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica, aliado ao manejo farmacológico e nutricional, melhor é o prognóstico apesar do subdesenvolvimento observado.

1-Médico (a) Veterinário (a) - Hospital de Clínicas Veterinárias Ltda., Mairiporã - SP. luizflipiteles@gmail.com

### Pododermatite em cão causada por *Cryptococcus spp.* – Relato de caso

OLIVEIRA, F.C.<sup>1</sup>; PINHEIRO, M.M.<sup>2</sup>; DE PAULA, C.L.<sup>3</sup>; RISSETI, R.M.<sup>4</sup>; CAFFARO, K. A.<sup>5</sup>; BARROS, C.B.<sup>6</sup>; PAES, A.C.<sup>7</sup>; MEGID, J.<sup>8</sup>; RIBEIRO, M.G.<sup>9</sup>

A criptococose é uma infecção fúngica localizada ou sistêmica, causada por leveduras capsuladas, o *Cryptococcus neoformans* ou *Cryptococcus gattii*. A inalação é a principal via de entrada do agente, com lesão principalmente de